

Preço da assignatura

AVEIRO: 100 numeros, 2\$000 réis; 50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 numeros, 2\$250 réis; 50 numeros, 1\$125 réis; 25 numeros, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Preço das publicações

ANNÚNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Anuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes têm o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

Domingo 29 de Julho de 1894

AVEIRO

Carta de Lisboa

27 DE JULHO.

Meus amigos.—Olhem que eu não leio estas cartas, depois de escriptas. Já tenho pouca vontade e pouca paciencia para as escrever, quanto mais para as ler. Isso é para os litteratos, litterateiros e litteratigos, mais uma das pragas da nossa terra, que são capazes de andar uma semana á cata de uma palavra e um anno a limar um periodo. Eu cá sou labrego n'estas coizas. Mas como labrego aceado não gosto de porcarias e então corrija qualquer baboseira grammatical que possa passar, porque nada mais facil do que eu não reparar n'ella com o andar da escripta. Lá com peralvilhices não se prendam. Deus nos livre d'ellas. Mas em vendo asneira, emendem.

E, posto isso, vamos a vêr o que tenho hoje para lhes dizer.

Houve um baile em Cintra, já devem ter conhecido d'isso. Festa real, de que se contam maravilhas. Ora a questão não é do rei se divertir. Se é á custa de sua magestade, está bem. A questão é sua magestade esquecer-se de que este momento é o peor para as suas festas. O sr. D. Carlos não é um simples particular. Não pôde fazer o que quer, nem quando quer. Embora o caso seja diferente, vem a proposito citar-se o dicto de certo fidalgo a proposito de uma velha rainha: «Tenha os amantes que quiser mas não o declare pelo *Diario do Governo*.» Da mesma forma, faça sua magestade quanto queira mas sem ruido. D'outra forma, o que dizer d'um povo cujos representantes officiaes passam a vida em folias continuas? Sem pagarmos os nossos compromissos financeiros, accusados de burlões e de caloteiros por toda a parte, a nossa bandeira despresada, cuspidada em todo o mundo, e n'uma roda viva de folias e pandegas!

Quem não quer ser lobo, não lhe vista a pelle. Eu por mim acho que é justo quanto nos fazem. Tudo merecemos.

Colloca-se a gente em qualquer ponto da grande machina da nossa administração e não vê senão esbanjamentos, desperdícios, loucuras e asneiras. N'outro dia o sr. Marianno de Carvalho publicava no *Diario Popular* um artigo ridicularizando as economias. E, até certo ponto, tinha razão. Mas, como todos os sophisticos e chicaneiros, aquelle homem não mostrava senão uma face da medallha. Para os espiritos menos pensadores e observadores sóa bem, realmente, dizer-se que o resultado das economias é o relaxamento dos serviços publicos. Que as estradas ao abandono, as pontes assim, as calçadas assadas, reclamam mais tarde muito maiores quantias a restaurar do que aquellas que se gastariam a conservar. Assim escrevia o sr. Marianno de Carvalho e, repito, isto accelta-se sem maiores reflexões. Mas, reflectindo-se, vê-se quanto há de immoral e falso em fundamentar n'esses factos a condemnação das economias. Na verdade, isso não são economias, são

dos muitos dislates que abundam na nossa administração. Não se pôde reputar acto economico senão aquelle de que realmente resulta economia. Ora qualquer labrego se ri das economias das estradas e outras equivalentes, porque logo á primeira vista percebe que veem a redundar n'um prejuizo enorme e que não servem, portanto, senão para armar ao effeito ou poupar momentaneamente dinheiro para outras extravagancias. D'ahi até condemnar completamente ou ridicularisar a propaganda das economias, como faz o sr. Marianno de Carvalho — e compreende-se o fim — vae uma grande distancia.

O que o sr. Marianno de Carvalho devia dizer é que se não poupa onde se devia poupar; é que se fazem economias contraproducentes, deixando de pé as despesas superfluas, as conesias escandalosas, as verdadeiras extravagancias.

Um dos casos mais engraçados — não sei se já o contei aqui — da nossa administração, é o das obras do Campo Grande. É um caso de administração municipal, mas o que aconteceu no municipio aconteceu e acontece na administração do Estado. Toda a gente sabe que entre as duas administrações não há differença.

Ha muitos annos que se clama por varias formas, em Lisboa, contra a célebre valla do Campo Grande. Para dar satisfação a esses protestos e reclamações, e para completar o embellesamento do Campo, projectou o municipio o *cano geral*, que depois principiou a construir entre o Campo Grande e o Lumiar. Isto foi ha quatro annos. Mas, ou por falta de dinheiro ou por qualquer outra circumstancia, pararam as obras. Não obstante, estava desde esse momento condemnada a valla de facto. As obras do cano tinham fatalmente, n'um ou n'outro dia, de continuar. Qual não foi então o pasmo de toda a gente quando, o anno passado, surgiu no Campo Grande uma leva de operarios a restaurar o muro da valla? Então o muro não tem de ir abaixo? diziam todos. Então o cano não ha de continuar? acrescentavam outros. E por aqui fóra commentarios desdenhosos, trocistas e risinhos, que terminaram n'uma gargalhada geral quando, seis mezes depois, appareceram no Campo Grande novas partidas de operarios para... continuarem o *cano geral* e **deitarem o muro abaixo**, que lá está hoje já quasi todo arrasado!

Hão de confessar que esta é de *primeirissima ordem*. A que titulo foram para lá os operarios restaurar o muro? A titulo de se lhes dar trabalho. Vejam: a camara municipal havia de ter muitas obras uteis, em projecto, em começo, em via de realisação, ou fosse como fosse, para occupar aquelles homens. Mas não houve nas repartições competentes quem se quizesse dar ao *incommodo* de pensar no melhor emprego a dar-lhes e mandaram-n'os para o primeiro sitio que lembrou. Foi o muro do Campo Grande, que já estava condemnado, que a estas horas já está quasi todo no chão e em cujos reparos se gastou, entretanto, para cima d'um conto de réis.

Este caso, que é immoralissimo além de tudo, não é isolado.

Quantos como elle, quer na administração do municipio de Lisboa e de todos os municipios do reino, quer na administração do Estado? Ninguém o ignora. E, sendo assim, inutil é esperarmos melhora nas nossas condições financeiras.

O sr. Marianno de Carvalho diz que o remedio está no augmento da producção do trabalho nacional. O remedio está em tudo. Não ha casa nenhuma que resista a erros successivos de administração. Não basta riqueza. É preciso saber a administrar, de contrario desapparece necessariamente.

Por toda a parte provas e exemplos de relaxamento e de immoralidades. Na Inglaterra, que é um paiz pratico, sabe-se que as casas commerciaes não admittem empregados casados senão com o vencimento preciso para occorrem ás despesas necessarias. Pensam os commerciantes, e pensam muito bem, que se os empregados não o tiverem roubam-o. Em França não é permitido — pelo menos ainda ha pouco era essa a lei — o casamento aos officiaes militares de certa graduação senão tendo as noivas um certo e determinado dote. Entende o Estado que, sem isso, não podem aquelles officiaes manter o decoro da sua posição. Em Portugal succedem coizas como esta que lhes vou contar: conheço dois ou tres thesoureiros de conselhos administrativos regimentaes que ganhando mais como reformados do que em effectivo serviço, permanecem entretanto no serviço. Vejam a tremenda immoralidade. O cargo de thesoureiro n'um regimento é cheio de trabalhos e de perigos. Arrisca um sujeito a sua saude e a sua honra e liberdade porque, por um descuido, pôde ir parar á Torre de S. Julião. Mas é tamanha, ainda, a abnegação e o amor ao trabalho n'este paiz, que se sujeita um homem áquillo tudo, *perdendo dinheiro*. E os coronéis dos respectivos regimentos acatam e veneram um tal sacrificio!

Pois isto não é um paiz unico? Digam lá que não é.

Unico, unico! Ainda o *Seculo* um dia d'estes noticiava que o sr. ministro da guerra gastára apenas 20\$000 réis com exercicios militares no anno economico findo. Vinte mil réis!

Como os leitores já viram, sou adversario dos actos violentos dos anarchistas. Mas, ás vezes, encontro motivos que os justifiquem. Assim, muitas vezes, tento vontade, eu proprio, de me fazer anarchista e de deitar o fogo ao *Seculo*, aquelle grande armazem de ratazanas. Claro é, deitar-lhe o fogo com a condição das ratazanas arderem lá dentro. Então aquelle papel, que fez nome e fortuna á custa da republica e das suas pregações contra a monarchia, não leva agora a audacia na defesa de todos os escandalos até ao ponto de dizer que o ministro da guerra só gastou *vinde mil réis* com os exercicios militares?

O orgão officioso queria dizer que o ministro só excedera a verba do orçamento n'aquella quantia. Não deve ser assim. Mas ainda que o seja, desde que o paiz está pobre, desde que nenhuma guerra nos ameça, desde que os exercicios são completamente uteis dada a falta de effectivos e,

por consequencia, dos elementos necessarios para a instrucção preparatoria, nada justifica nem absoolve o ministro da guerra de não ter poupado a verba respectiva.

Gastou-se n'isso, como se vae gastando por outra forma, inutilmente, rios de dinheiro pelo ministerio da guerra. E um orgão dos republicanos em vez de tornar salientes esses gastos ainda os procura encobrir com subterfugios miseraveis.

Pobre terra, a que tu chegaste!

A pena de prisão correccional

O *Diario do Governo* publicou uma portaria ordenando ao sr. conselheiro procurador geral da corôa e fazenda que expeça ordem aos procuradores régios, junto das Relações do continente e ilhas adjacentes, para que estes magistrados informem quaes as comarcas dos districtos das respectivas Relações, onde haja cadeias, nas quaes a pena de prisão correccional se possa cumprir com absoluta e completa separação de quaesquer outros presos, e sem communicação alguma entre elles; quaes as comarcas em que haja cadeias em construcção ou em projecto, n'essas condições, ou que possam ser adoptadas a ellas; e se, finalmente, onde ha prisões cellulares ou a possibilidade de separação de presos, aquellas condições tem sido cumpridas.

É fundamento da portaria a necessidade de se adoptarem providencias para que da applicação da pena correccional resultem os efeitos moraes e sociaes a que se attende, com a punição do delicto, e do facto incontestivo que a promiscuidade dos presos concorre para a depravação de muitos.

Navio

Está quasi concluido um dos navios que se andam construindo no estaleiro da Gafanha. Se não sobrevier alguma contrariedade, espera-se que seja posto a nado no proximo domingo, 5 de agosto.

O navio armará em escuna. Chama-se *Aurora do Vouga* e terá a matricula na praça de Ilhavo.

Camara municipal de Aveiro

(Extracto da sessão de 25)

Presidencia do sr. vice-presidente dr. Alvaro de Moura.

Presentes os vereadores effectivos srs. Netto e Gamellas, e os substitutos em exercicio srs. Mello, Leitão, Marqnes e Athanasio.

Assistiu o sr. administrador do concelho.

Acta approvada.

Foram lidos 14 requerimentos, pedindo alinhamentos e approvação de plantas, sendo todos deferidos.

O sr. vereador Gamellas propoz que fossem convidados os srs. vereadores effectivos que, sem motivo justificado, deixam de comparecer ás sessões, para não continuarem a faltar ás mesmas, e que lhes fosse applicada a multa quando não compareçam.

Foi approvado.

O sr. administrador do concelho apresentou o auto do exame feito no cemiterio da freguezia de

Arada, pelo qual se prova que o dito cemiterio é insufficiente, sendo necessario acrescental-o com 700m² pois tem actualmente apenas 473m².

A camara resolveu que se pedisse desde já e com urgencia a autorisação para a compra do terreno necessario.

O sr. vereador Athanasio instou novamente para que se officiasse ás camaras de Oliveira do Bairro e de Agueda para que marcassem o dia em que deve fazer-se a delimitação da Pateira de Fermentellos.

Foi approvado.

Reclamou Manuel da Silva Lavoura, da Tappa, contra o estado em que se acha uma presa de moinho que possui no dito logar e que foi arrasada com entulhos derivados de uma estrada municipal.

A informar.

A camara resolveu:

1.º Pôr em arrematação os sobejos da agua da fonte do Cojo.

2.º Officiar ao sr. governador civil para compellir as juntas de parochia a cumprirem o que preceitua a reforma administrativa de 1892 com relação á receita e despeza que passou para as camaras municipaes.

3.º Mandar cobrar todas as contribuições parochiaes em divida.

O sr. administrador do concelho lembrou á camara a necessidade de acrescentar a postura relativa ao transito de vehiculos, impondo aos velocipedistas a obrigação de, no interior das povoações, andarem sempre com os aparelhos de alarme e com luz de noite, não podendo além d'isso caminhar com velocidade excedente á de um cavallo a trote, para evitar os funestos accidentes que todos os dias se estão dando.

A camara resolveu proceder no sentido indicado.

Foi lido um officio do sr. governador civil, participando que o governo mandára abonar ao sr. José Joaquim Rodrigues Leite, professor de Cacia, mais 25 p. c. do seu ordenado.

Avençaram-se com a camara, para a venda dos generos sujeitos ao imposto municipal, Antonio Garcia, em S. Jacintho; e Maria da Conceição Sena, em Aveiro.

Procedeu-se ao apuro de viação.

E não havendo mais de que tratar, foi encerrada a sessão.

Foram recentemente approvados os estatutos da associação *A Garantia*, que está destinada a prestar serviços de grande importancia ás pessoas que desejam garantir o seu futuro. Esta associação cuja sede é em Lisboa, rua Nova do Almada 42, accelta socios de todas as localidades e por uma pequena quota dá os seguintes subsidios:

Na doença 600 réis diarios, na inhabilidade 165\$000 réis annuaes.

João de Deus

Em S. Paulo, Brazil, fundou-se um importante collegio com o nome do nosso grande poeta lyrico João de Deus.

Foi determinado que continue até 31 de dezembro do corrente anno, improrogavelmente, a validade de todos os sellos e fórmulas de franquia com qualquer sobrecarga.

A viajãta real a Portalegre

Informa o *Diario de Elvas*:

«A camara municipal de Portalegre, a titulo da visita de suas magestades aquella cidade, ja conseguio obter do governo 3:300\$000 réis para melhoramentos na cidade. Desta quantia é destinado para a terraplanagem do Rocio da Fontedeira 1:500\$000 réis, para abastecer de agua a cidade réis 1:000\$000, e para concluir o mercado Serpa Pinto 800\$000 réis.

Isto é que é melhoramentos sem agravar o cofre e as finanzas do municipio.

Chama-se a isto, chegar muito bem a brasa á sua sardinha.

As despesas a fazer, originadas pela régia visita, estão orçadas em 36:000\$000 réis.»

O *Commercio da Alentejo*, que se publica na capital do districto, diz das projectadas festas:

«De cada rua de transito do cortejo real ha uma commissão que com semelhantes festas faz uma *quete* pela cidade para ornamentar as ruas por onde hão de passar os monarchas. Presume-se que será iminguada a *quete*, tanto mais que do accordo celebrado entre a camara e o governo, este pagará as festas sem sacrificio do municipio ou dos municipios. Do subsidio das festas dará a camara o que faltar da *quete* para ornamentar as ruas.»

Entende-se: o governo é que corre com as despesas.

Diz mais o referido jornal:

«Começaram as obras de reparo e adaptacão do edificio do lyceu, que juntamente com o edificio do governo civil, servirá de paço real. No quartel vae igual faina. As obras do quartel são dirigidas pelo engenheiro militar sr. Theriaga, e as do lyceu e governo civil pela direcção das obras publicas d'este districto.»

E viva a folia.

Agora o reverso da medalha. Sob a epigraphe «Fome» lia-se no *Tempo*, de ha tres dias:

«Hontem, ás 10 e meia da noite, cahiu de janicão, na rua Larga de S. Roque, um homem que ia acompanhado d'uma creança.

O desgraçado, que declarou não ter comido havia dois dias, foi conduzido pelos que se lhes acercaram a um restaurante proximo, onde elle e a filhinha saciaram a fome.

E fazem-se riquissimos presentes a empreiteiros francezes.

E dão-se milhares de contos aos salamaqueiros.

E dão-se fartas pitanças aos amigos.»

... E não querem, então, que haja revoltados!

FOLHETIM

— 63 —

OS REIS

Em 1900

XX

Elle abanou os hombros, menos por desdenho do que por enfado.

—Fazes mal, proseguiu ella em voz lenta e pausada, fazes mal em desprezares esta advertencia. Para defender os meus direitos, isto é, para cumprir o meu dever, não sabes ajuda do que eu sou capaz.

Elle respondeu com ar de aborrecimento:

—A senhora está enganada. Não tenho nenhuma amante em Löwenbrunn.

—Em Löwenbrunn ou n'outra parte! Por mercê, não vos rebaixeis com a mentira, principe de Marbourg.

—Senhora, dou-vos a minha palavra de rei (espero que vos mere-

ANNE GALVANO-ELECTRICO

Está de passagem n'esta cidade, hospedado no Hotel Central, o sr. Pietro Bognier, agente da venda do anel galvanico-electrico, de cujo uso tão maravilhosos resultados se diz terem tirado muitas pessoas que padecem de enfermidades nervosas.

O sr. Bognier demora-se até terça-feira. No lugar competente vae o respectivo annuncio.

Reparo

Os candieiros da illuminacão publica estão pedindo uma limpeza em fórma, pois que ha muito se não olha para elles com a attenção devida.

A camara compete providenciar para que os referidos candieiros sejam convenientemente pintados.

A ultima hora—já depois de composta esta local—dizem-nos que começaram hontem a ser pintados os candieiros.

Vamos lá, que já não é sem tempo.

Saltadores

Pelo que nos dizem, vagueia uma quadrilha em fórma ali pelas estradas de Agueda, Cacia e ramificações circumvisinhas. Os ladrões sahem a toda a hora, sendo já muitos os queixosos que tem soffrido insultos dos larpios.

Agricultura

Os campos de milho ostentam, no geral, pouco lisongeira apparencia. A planta encontra-se mal desenvolvida, e assim não pôde offerer esperanças de boa colheita.

Os arrozacs não se acham em melhor estado. Os riscultores queixam-se de que, por enquanto, são más as condições da vegetação, que se vê enfezada e um pouco amarella.

Os trigos dêram uma percentagem regular. Houve, porém, sitios em que a producção foi menos do que regular.

Vinhos com marcas falsas

Um telegramma do Pará refere ter chegado alli o navio *Boa Sorte*, procedente de Valencia (Hespanha), com um carregamento de vinho hespanhol, levando nos cascos a marca de «Collares».

Morto-vivo

Conta o *Commercio do Porto*, de ante-hontem:

Ultimamente entrou para o hospital da Misericordia, atacado de variola, José da Silva Durães, servical do sr. Abel Pacheco, deixando a guardar um bahu, com o que de melhor possuia, em ca-

ça credito) de que mademoiselle de Thalberg não é minha amante. E agora podereis vir a Löwenbrunn se assim o quizerdes.

Wilhelmina ficou um instante perplexa. Se Frida não era amante de Hermann, que amizade é que unia portanto os dois?

—Irei a Löwenbrunn, disse ella, porque se fór assim... é peor.

XXI

Hermann estava cheio de afflicção e remorsos. A sua vontade, por ter sido muito tempo esticada, tornara-se-lhe impotente: era qual mola partida. E sentia-se tanto mais infeliz quanto era certo que tendo perdido a confiança de todos, o insuccesso da sua empresa deixava intactos, aos seus olhos, as razões que lh'a tinham aconselhado. Sim, todas as responsabilidades do que tinha acontecido lhe seriam imputadas a elle, e não a esses miseraveis que o forçavam. Por mais que estes fizessem, não chegava a amaldiçoal-os e sentia-se impotente contra elles. E' que, pouco a pouco, a compaixão transformara-se n'elle em uma especie de mania, precisa-

sa do seu amigo Francisco Ferreira da Silva, sapateiro, morador na rua do Rosario. Este ultimo, na impossibilidade de visitar o enfermo, que estava em tratamento no pavilhão destinado a molestias contagiosas, informava-se diariamente do seu estado, até que na segunda-feira lhe disseram que Durães havia morrido.

O bom do homem tratou immediatamente de fazer vestir o cadaver do amigo com o melhor fato que este possuia e, além d'isso, fez-lhe o enterro, gastando com isso cerca de 7\$000. No dia do funeral, foi ver o cadaver á casa mortuaria do hospital, mas não o pôde reconhecer, pois que a variola o desfigurara completamente. Querendo ainda prestar uma derradeira homenagem á memoria do amigo, Francisco da Silva Ferreira mandou resar uma missa por sua alma, no dia seguinte ao do enterro, na igreja do Carmo.

Imagine-se, porém, a surpresa do homem quando, hontem de manhã, recebeu uma carta em que o supposto morto se queixava de elle nunca ter procurado saber noticias suas e dizendo estar quasi restabelecido e prestes a sahir do hospital. Completamente desorientado, o pobre homem correu ao hospital, onde veio ao conhecimento de que fóra outro e não o amigo que pranteára o individuo fallecido a quem vestira o fato d'aquelle e fizera o enterro.

Paços do concelho

Anda a ser reparada a frontaria dos paços do concelho, trabalho que ha tempos havia sido começado mas que se achava interrompido.

No interior do edificio tambem andam a ser feitas algumas obras.

Fallecimento

Finou-se ante-hontem, de manhã, após curta doença, a sogra do nosso amigo e acreditado negociante d'esta praça sr. Antonio Cardoso de Azevedo.

Pelo triste successo, d'aqui enviámos ao sr. Cardoso e a sua esposa o nosso cartão de pezame.

OS ROUBOS NOS CORREIOS

Realizou-se ante-hontem, em Lisboa, o julgamento do ex-chefe e fiel da estacão central dos correios e telegraphos, Genest Mayer, accusado de ter n'essa qualidade subtraído valores confiados á sua guarda, na importancia superior a 46 contos de réis.

O jury, por maioria de votos, deu por provado o crime, sendo por isso o réo condemnado em dois annos de prisão maior celular, e na alternativa de tres annos de degredo, com um de multa a 100 réis.

mente porque era principe e porque a sua posição o conservava infinitamente afastado d'aquelles de quem sempre se propuzera condoer-se. Talvez que a representacão constante e voluntaria da miseria universal fosse mais potente ao seu espirito, mais hypnotisante, se assim se pôde dizer, do que o espectáculo proximo das misérias particulares, da obsessão das quaes nos podemos livrar por meio dos socorros. Os grandes caritativos S. Vicente de Paulo e soror Rosalia nunca estavam tristes: livravam-se da tristeza pela accção continua. Porém Hermann era atormentado por uma compaixão geral e abstracta transformada em idéa fixa.

Depois a imagem dos oitocentos cadaveres perseguia-o. Era muito para os seus nervos frageis. A razão bem lhe demonstrava que elle não fóra senão justiceiro: apezar de tudo considerava-se assassino. Recriminava-se da sua teimosia com a questão da bandeira preta. Para que a prohibiu elle? Pois não foi por um resto de preconceito governamental, por uma concepção pharisaica da legalidade? Que lou-

Grave conflicto. — Seis pessoas assassinadas

O *Commercio da Guarda* traz-nos amplos pormenores de um conflicto gravissimo, occorrido na penultima sexta-feira, no sitio do Tojal, que dista dois kilometros da povoação de Prados, concelho de Celorico da Beira.

Segundo o nosso collega, a desordem foi provocada pelos excessos revoltantes de uns guardas fiscaes, a qual deu em resultado ficarem mortos cinco populares, uma meadiga e um cabo da guarda fiscal, que foi o principal causador de tudo.

E relata:

Os agentes da Companhia dos Tabacos, Cesar Marques, Carlos Homem de Almeida e Annibal Maneira, acompanhados do cabo graduado João Baptista e dos soldados José Pires e José Luiz, dirigiram-se a uma propriedade de Antonio Mendes Nunes, de Prados, onde se achavam dez ceifadores, sete mulheres e varias creanças, ao todo 23 pessoas, querendo revistar os bolsos dos pobres trabalhadores.

O primeiro a quem se dirigiram sujeitou-se pacientemente a todos os vexames, mas um tal Manuel Nunes, filho do dono da propriedade, arreliado por ver que uns individuos vestidos á paisana e que se diziam guardas fiscaes, entraram no seu predio arbitrariamente e pretendiam revistar uns desgraçados trabalhadores, que nunca contrabandearam e que mal ganham para o negro pão de cada dia, oppoz-se a isso e mandou sahir d'alli os empregados, visto que, para se entrar na propriedade alheia, é preciso proceder-se por uma fórma muito differente á usada pelos senhores da guarda fiscal, que se imaginam com os poderes necessarios para despotismos e arrogancias.

O cabo Baptista, então, querendo levar até final o abuso de auctoridade, que elle e os seus companheiros estavam praticando, deu com a coronha da carabina no Manuel Nunes, insultando-o com doestos e injurias, o que indignou atrozmente um pobre ceifador, ao ponto de atirar com uma pedra ao referido cabo. Este, sem que fosse attingido pela pedra, mas aviado a levar por deante as arbitrariedades a que estava acostumado, deu um tiro de revolver, com uma malvez sem nome, ao infeliz Manuel Nunes, matando-o instantaneamente. Este assassinato covarde e infame foi então a causa da gravissima desordem que hoje se lamenta, pelas funestas consequencias que d'ella resultaram.

Um primo do assassinado, por nome Francisco Nunes, vendo o Manuel, morto, começou, juntamente com outro trabalhador, a

arremessar pedras contra o cabo assassino, tombando-o sem demora. N'essa occasião o soldado José Luiz enfureceu-se e revelando uma malvez inqualificavel e uns instinctos perversos, disparou o revolver e a carabina até que os cartuxos se lhe acabaram e fugiu das justificadas iras dos populares para junto dos agentes Cesar Marques e Annibal Maneira. Os ceifadores, irritadissimos, vingavam-se apedrejando os vis assassinos, mas o soldado José Pires, vendo que o seu companheiro já não tinha balas, continuou fazendo fogo, matando tres pessoas!!!

Este malvado, por ultimo, ficou só, e os populares, apesar do terror de que estavam possuidos, por isso que ouviram a detonacão de mais de 80 tiros, correram não só contra os soldados Pires e José Luiz, mas tambem contra os agentes Cesar Marques e Carlos Homem, que poderam fugir incólumes.

Continuando exaltados e indignadissimos, por verem cinco dos seus companheiros de trabalho assassinados covarde e infamemente, dêram varias pancadas e golpes no Baptista, que se achava ainda cahido, deixando-o n'um estado miseravel.

O infeliz cabo morreu quatro horas depois dos maus tratos que soffreu como consequencia inevitavel dos abusos e assassinatos commettidos, tendo uma agonia terrivel.

Em seguida ao terem fugido os guardas fiscaes e os agentes, os sinos da povoação de Prados tocaram a rebate, juntando-se muita gente da freguezia e todos os ranchos de ceifadores que andavam trabalhando perto da aldeia. O alarido era enorme, a indignação geral causava terror e ao bom senso de alguns populares se deve o socego que até agora tem havido e que não se fez esperar, comquanto ninguem podesse deixar de revoltar-se contra os crimes que acabavam de praticar os empregados do fisco.

Junto do cabo Baptista estava uma carabina e um revolver, facto este que prova até que ponto chegou a prudencia dos populares, que nem sequer, para responderem aos tiros que os soldados José Pires e José Luiz disparavam sem cessar, lançaram mão d'aquellas duas armas.

Os individuos que andavam trabalhando socegradamente e que foram assassinados pelos guardas fiscaes são:

Antonio Mendes Nunes, casado, de 55 annos de idade; seus filhos Manuel Mendes Nunes, solteiro, de 30 annos, e José Mendes Nunes, tambem solteiro, de 26 annos; seu sobrinho Francisco Nunes, solteiro, de 22 annos; e a mendiga Maria Marques, solteira,

mann era o elle reconhecer-se secretamente responsavel pelos acontecimentos deploraveis que se haviam dado.

E se ainda assim ousasse...

As objecções dos egoistas, que são tambem as dos atilados, apresentar-se-lhe iam agora mais fortes desde que elle presenciara a brutalidade e a fereza das multidões... Não seria o romance dos revoltosos urdido de contradicções pelas quaes se destruiria a si mesmo?

O sonho socialista é um idyllio, todo de caridade e benevolencia, mutua. Mas, com a sociedade presente, parece provavel que a era d'este romance não poderá ser inaugurada senão pela violencia. Por outros termos, este sonho não pôde ser concebido e abraçado senão pelas almas amoraveis. Ora as destruições prévias que seriam necessarias para a sua realisacão só poderiam ser comprehendidas pelas almas ferozes.

(Continua.)

de 55 annos. Esta desgraçada deu na maior miseria uma filha menor de 10 annos.

E os assassinos passeiam livremente á solta pela cidade da Guarda!

E' espantoso!

OS BANCOS DO LARGO MUNICIPAL

Até hoje, apesar dos nossos reparos amudados, o Largo Municipal continúa a não ter bancos, ou, melhor, apenas lá existem — de 16 que eram! — uns quatro, também já alguma coisa deteriorados e que andam sempre de uma banda para a outra, ao sabor de quem quer.

E não ha quem olhe por isso: nem a guarda da cadeia, nem a policia, nem ninguém!

Mas, visto que se não manda concertar os bancos que faltam no largo, e collocar-os nos seus logares, o melhor é retirar os que ainda lá existem. E' mais comodo e deve dar ao local um aspecto mais airoso.

Assim... é uma lastima.

A' policia

E' conveniente que a policia lance as suas vistas por o mercado da fructa, para obstar a que ali se exponham á venda fructos mal sazonados.

Mudança

O nosso amigo Joaquim Ferreira Martins, não menos conhecido por Joaquim Gafanhão, acaba de mudar o seu estabelecimento de alfaiateria e deposito de fazendas, sito na rua da Costeira, para uma espaçosa loja da casa do sr. Cunha, no mesmo local.

O nosso amigo continúa a ter excellentes fazendas para venda e, escusado será dizel-o, as obras sahidas do seu estabelecimento primam sempre pelo bem acabado.

FRANCISCO COUCEIRO

ADVOCADO

ALTO DA RUA LARGA

AVEIRO

Linimento anti-neuralgico

De Alla & Filha

Para fricções contra dores neurálgicas, affecções rheumaticas agudas ou chronicas e rheumatismo gottoso.

Pomada anti-herpetica

De Alla & Filha

Para a cura radical de impingens, herpes, escrófulas, e feridas tanto antigas como recentes.

Contra tosses

Xarope e pastilhas pectoraes calmantes

De Alla & Filha

Para tosses nervosas, bronchites, coqueluche, rouquidão, asthma e influenza. Preço do frasco de xarope... 400 réis. Preço da caixa de pastilhas... 120 »

Injecção infallivel

Dehella, em poucos dias, sem auxilio d'outro medicamento, todas as purgações da urethra e utero, por mais antigas que sejam.

Pharmacia Alla & Filha

Praça do Commercio

AVEIRO

Carros para a Barra

Fernando Christo participa ao publico que estabeleceu já uma carreira diaria para a Barra (Pharol), que vigorará até terminar a epocha de banhos.

ARMAZEM

DE JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Aguardentes, vinagres e azeites

Azeite fino, de Castello Branco e outras procedencias. Vinagre branco e tinto, de excellentes qualidades. Aguardentes, de qualidades superiores.

Largo do Espirito Santo (Ao Chafariz)

NOTICIAS AGRICOLAS

BEJA

As debulhas continuam activamente a fazer-se com grande prazer para os agricultores, aproveitando os bellos ventos que sopram do norte para as limpezas, o que torna este serviço muito barato.

Tanto nos terrenos de Beja como nos das freguezias ruraes a produção é enorme. Contam-se produções, em terras de 1.ª ordem de 50 a 60 sementes; nas de 2.ª, 30 a 40; e nas de 3.ª, 20 a 30. E' raro colheitas de menos de 20 sementes. O que acontece com os trigos e tremozes, dá-se o mesmo com as cevadas.

Apesar das boas colheitas, contudo os preços correntes dos referidos generos não correspondem á abundancia.

CELORICO DE BASTO

N'este concelho está esgotada a colheita de vinho de 1893. Alguma pipa que apparece é reputada por cincoenta mil réis e mais.

Por enquanto os vinhedos apresentam em geral bom aspecto e só os ultimos frios é que fizeram apparecer o «mildiu». O «mildiu» tem-se manifestado em muito poucos logares.

VIANNA

Vae correndo admiravelmente a quadra para as novidades agricolas. Os vinhedos apresentam-se lindissimos, sem signaes de «mildiu», mesmo aquelles a que não foi applicado o preservativo proprio.

A nascença dos cachos não foi abundante, como é sabido, mas nenhuns se tem perdido, com excepção da qualidade denominada «verdelha», que apresenta em parte uma doença nos bagos que os ennegrece e murcha.

Os milharaes estão magnificos, e, tendo sido mais que regular a colheita dos cereaes, é de esperar um anno regular para a agricultura.

BRAGA

Promettem ser abundantes as colheitas de vinho e de milho.

Os vinhedos apresentam-se com magnifico aspecto, e a nascença é geralmente abundante.

Os milharaes estão tambem muito bons e promettedores.

ALMEIRIM

A colheita dos trigos tem sido abundante e os lavradores estão satisfeitos.

Continúa com todo o desenvolvimento o tratamento da vinha, que estava, no geral, atacada do «mildiu» e «phylloxera».

Espera-se abundante colheita de uvas, e, por conseguinte, estão-se preparando lagares e adegas para a proxima colheita.

COVILHã E FUNDÃO

N'estes concelhos não haverá tanta abundancia de azeite como se esperava, devido ao grande calor e vento que fez nos ultimos dias. Vinho espera-se abundancia, conservando ainda o preço médio de 2500 os 25 litros.

URBINO DE FREITAS

Consta aos jornaes de Lisboa que o estado de excitação permanente de Urbino de Freitas tem alarmado os medicos da Penitenciaría, que vão reclamar uma conferencia medica.

Reforma comarcã

Disse-se que o sr. ministro da justiça estava preparando uma reforma comarcã.

A este respeito dá a Tarde, folha semi-official, as informações seguintes:

Por virtude do decreto n.º 2, de 29 de março de 1890, foram creadas diversas comarcas nas sédes dos julgados municipaes cuja divisão consta do mappa que acompanha o decreto de 20 de setembro do mesmo anno.

D'aqui resulta que muitas comarcas de primeira e de segunda classe foram reduzidas, ficando com área e população em desharmonia com a classificação que tinham e ainda hoje conservam.

D'aqui resulta uma grave des-

igualdade nos proventos dos magistrados e dos officaes de justiça, além de outros inconvenientes produzidos pela irregular circumscripção comarcã.

Consta-nos que o sr. ministro da justiça pretende fazer uma nova organização de comarcas e uma organização definitiva do quadro dos officaes de justiça, propondo o assumpto ao parlamento, por não ter auctorisação legal para o resolver por um simples decreto.

Esta providencia, que é aliás de urgente necessidade, tem de ser complementar, ou antes, deve acompanhar a organização da magistratura judicial, que, depois de entregue pela commissão respectiva, será tambem submettida ao parlamento na sua proxima reunião.

Este trabalho está terminado e apenas sujeito á esmerada e cuidadosa revisão de um dos membros da commissão, o sr. conselheiro E. de Serpa.

Acaba de ser nomeado definitivamente para exercer o lugar de encarregado da estação telegrapho-postal da Feira o nosso patrio sr. Fausto Pinto de Miranda, que ha mezes estava occupando o mesmo cargo interinamente.

CASERIO SANTO

Foi transferido para o dia 2 de agosto proximo o julgamento do assassino de Carnot.

Parece que se espera a promulgação da lei contra os anarchistas, em discussão no parlamento, para mandar comparecer o assassino de Carnot perante o tribunal do Rhodano.

Depois de declarar que não queria advogado, Caserio mudou de opinião. O Secolo, de Milão, publica a seguinte carta, na qual o assassino accetta a defeza do sr. Podreider, escolhido por sua familia.

Lyon, 18 de julho.

Senhor advogado:

Sei que minha familia e os meus companheiros de trabalho lhe pediram para me defender. Eu tambem o accetto como defensor e visto que a lei me obriga a apresentar um advogado, prefiro o senhor que sabe falar o italiano.

Communique a minha familia e aos meus companheiros a resolução que tomei, e accetto os cumprimentos do seu cliente,

Caserio Santo.

O sr. Podreider, como pertence ao tribunal de Milão, terá de ser acompanhado por um advogado se quizer defender Caserio. Algumas pessoas já affirmam que elle não se encarregará da defeza do assassino de Carnot.

Em contrario ás declarações contidas nos discursos officiaes pronunciados no funeral de Carnot, o juiz de instrução não considerou o assassinato do presidente da republica como um attentado commettido contra o chefe do estado.

O crime de 24 de junho é qualificado como um homicidio voluntario. Caserio, pois, está incurso nos artigos 295, 296, 297 e 302 do Codigo Penal.

O certamen

Para tomar parte no certamen musical de 13 de agosto foram dirigidos convites ás seguintes phylarmonicas:—A' da Vista Alegre, á de lhavo, á de Oliveira de Azemeis, á de S. Thiago de Riba Ul, á de Estarreja, á da Murtosa, ás duas de Anadia, á de Agueda, á de Albergaria e ás duas d'esta cidade Amisada e Aveirense.

A's phylarmonicas que mais se distinguirem serão conferidos dois premios, um de 80000 e outro de 50000 réis. Haverá tambem duas menções honrosas.

A peça de oblição é a Quinta abertura, de A. G. C. Taborda.

Por enquanto, consta que ao certamen concorrem as duas phy-

larmónicas da cidade, a da Vista Alegre e mais umas duas. Mas é possível que se inscrevam mais algumas.

RELOGIO MONSTRO

Foi inaugurado ha dias com grande pompa um novo relógio em Town Hall, Philadelphia.

O seu quadrante, que tem 10 metros de diametro, é illuminado a luz electrica e vê-se de todos os pontos da cidade.

O ponteiro dos minutos mede 4 metros e meio e o das horas 2 e meio.

O sino pesa 25 toneladas.

A corda é dada todos os dias por uma machina a vapor, collocada no subterraneo da torre.

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE AVEIRO

Entradas

25—Chalupa «Bella Jardineira», mestre J. A. Bio, de Vianna do Castello, em lastro.

»—Chalupa «Carolina Moreira», mestre J. A. Lebre, de Villa do Conde, vasia.

26—Não houve movimento.

27—Hiate «Arthur», mestre J. F. Camarão, do Porto, vasio.

Sahidas

27—Chaluppe «Ave-Maria», mestre A. de Mattos, para Olhão, com sal.

Em 28—Vento N.; mar bom.

ANNEL GALVANO-ELECTRICO

Premiado em diferentes exposições

O ANNEL GALVANO-ELECTRICO, póde usar-se em qualquer dedo das mãos, e cura infallivelmente as ENFERMIDADES NERVOSAS, como DORES DE CABECA, ENCHAQUECA, CONVULSÕES, NEURALGIAS e RHEUMATICAS.

Este anel é composto de dois aros conductores da electricidade, de zinco e de cobre, reunidos assim a base fundamental da PILHA GALVANICA. Trazendo o anel no dedo, a transpiração acida d'este estabelece a corrente galvanica, que percorrendo os nervos faz experimentar o allivio desejado.

Este grande descobrimento, inventado pelo célebra professor RASPAIL, e aperfeiçoado pelo professor MANTEGAZZA, de Milão, foi approvedo pelas academias de medicina e pelos melhores facultativos da Europa.

Depositos nas primeiras capitães da França, Allemanha, Italia e Inglaterra. O agente para a venda em Portugal e Hespanha

PIETRO BOGNIER

previne o publico de que os unicos aneis genuinos, levam nada mais do que uma pequena marca R. P., devendo ha ver cautella com as outras como sendo imitações imperfeitas.

PREÇOS 240 E 300 RÉIS

Provincias 400 réis

Deposito em Lisboa, Largo do Socorro, 24, 2.ª E.

O agente acha-se no Hotel Central, d'esta cidade, onde póde ser procurado até terça-feira proxima.

O MAIS IMPORTANTE

Manuel José de Maltos Junior (Manuel Maria)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, Porto e Madeira, genebra, cognac e licores, farinha «Maizena», manteiga franceza em latas de 500 grammas e a retalho, passas de Malaga e diversas fructas.

Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabeellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

Vinho Champagne da Companhia Vinicola.

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.

NOVO ESTABELECIMENTO

DE

MERCEARIA E CONFEITARIA

Ricardo Pereira Campos

AVEIRO—Praça do Commercio (aos Arcos)—AVEIRO

RICARDO PEREIRA CAMPOS participa aos seus ex-^{mos} amigos e ao publico, em geral, que acaba de abrir um novo estabelecimento onde encontrarão um sortido completo e variado dos diferentes artigos que passa á descrever.

Variado sortido em artigos de mercearia e confeitaria—Diferentes qualidades de bolachas e biscoitos—Conservas nacionaes e estrangeiras—Massas e farinhas—Chá verde e preto—Café em grão e moído—Especialidade em vinhos engarrafados de diversas procedencias, tanto nacionaes como estrangeiras—Cognacs—Licóres—Genebras—Presunto de Lamego e enchido de Castello de Vide—Salame—Queijos e manteigas, tanto nacionaes como estrangeiras—Grande variedade em artigos de novidade para brindes com amendoas, chocolate, bons-bons, pastilhas, etc.—Papeis de escrever e objectos para escriptorio—Tabacos e muitos outros artigos que lougo se torna enumerar.

Aveiro, Praça do Commercio (aos Arcos), Aveiro

CHAPELERIA



AVEIRENSE

RUA DIREITA — AVEIRO

JOIAQUIM COELHO DA SILVA participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber das melhores fabricas de Lisboa e Porto um completo sortido de chapéus molles e rijos, tanto para homem como para creanças, e bem assim um grande sortimento de chapéus de seda da ultima moda.

Tambem tem enorme variedade em chapéus para senhora, de formatos modernos e côres proprias para a estação de verão, assim como se fazem e transformam em qualquer gosto que se deseje, para o que dispõe de grande numero de fórmulas proprias, recebidas das melhores casas de Lisboa.

Tem igualmente um grande sortido em bonets, boinas, canôas, gorros de pelle de lontra, de feitos diversos e proprios para caça.

O annunciante participa aos seus numerosos freguezes que mudou o seu estabelecimento para a mesma rua n.º 16 a 18.

SULFOSTEATITE

Mildew, Antrachnose, Rots, Podridão, etc.

A SULFOSTEATITE, preparado feito com Silicato de magnesia e sulfato de cobre, que se conserva sempre no estado solúvel, é o melhor remedio hoje conhecido contra as doenças da vide.

A actividade CURATIVA immediata da SULFOSTEATITE, que nenhum outro processo possui, foi verificada 70 vezes por cento, por todos quantos teem applicado esse pó nas vinhas atacadas.

Millardet, o inventor da calda Bordelosa, aconselha o emprego da SULFOSTEATITE como remedio curativo e preventivo do mildew, antrachnose, rots e podridão. É o remedio de mais facil e de mais barata applicação.

É absolutamente inoffensivo para o homem e para todos os animais domesticos.

Mildew, Antrachnose, Rots, etc. e OIDIUM

«Em grande numero de casos, escreveu o sr. Millardet, a SULFOSTEATITE triumphou ao mesmo tempo do oidium e mildew; mas é preferivel para combater d'um modo eficaz o oidium parallelamente ao mildew, misturar 45 kilog. de enxofre sublimado a 65 kilog. de SULFOSTEATITE, e applicar assim os dois pós ao mesmo tempo, para economisar a mão d'obra.»

A SULFOSTEATITE, como mais adherente que o enxofre, conservará por maior espaço de tempo parcelas de enxofre no cacho, evitando-lhe assim, não só os estragos do oidium, mas tambem os do mildew, antrachnose, rots, etc.

Esta mistura de SULFOSTEATITE e de enxofre poderá ser feita em casa do proprietario, comprando separadamente a SULFOSTEATITE e o enxofre.

Tambem se vende a SULFOSTEATITE com enxofre.

MARCA REGISTRADA



MARCA REGISTRADA

Agente geral em Portugal, ASTIER DE VILLATE, Rua Formosa, 250—Porto.

N. B.—Para todas as informações sobre o emprego da SULFOSTEATITE e mais noticias uteis para a sua applicação, pedir o livro:

«A Sulfosteatite cuprica contra o mildew, por Mario Pereira», que se encontra á venda em todas as livrarias e que os Agentes mandarão gratuitamente logo que lhe seja pedido. Por decreto de outubro de 1893 a importação da SULFOSTEATITE é livre de direitos em Portugal.

AVEIRO.—Dirigir pedidos a Arthur Paes, rua do Espírito Santo, 41 e 42.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer.—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellent substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia fem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C., rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou no-doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa. Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Allaud & C.

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

PARA 1894

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARIO

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Recetas:—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do tocador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1.º vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principais livrarias de Lisboa, ou á empresa editora O Recreio, rua de Marechal Saldanha, 59 e 61.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Guillard, Allaud & C.

R. Aurea, 242, Lisboa

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos inéditos de reconhecido interesse, colligidos com grande trabalho de investigação

POR CARLOS AUGUSTO DA SILVA CAMPOS

A saber: Sermões, cartas, Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de

100 réis cada folheto

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na rua do Crucifixo, 31, sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador João Capistrano dos Santos—LISBOA.

EDITORES — BELEM & C. — LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

BRINDE A TODOS OS ASSICNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO MONUMENTO DA BATALHA.—Tirada expressamente em photographias para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas

CONDICÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

CONTRA A INFLUENZA

Pastilhas de antipyrina compostas

PREPARADAS PELO PHARMACEUTICO

ANTONIO VASQUES DE CARVALHO

Indicadas com superior vantagem, pelos nossos distinctos clinicos, contra a influenza e casos febris.

Vêr o prospecto que acompanha cada caixa.

Depositarios e representantes em Aveiro—Francisco da Luz & Filho, Pharmacia Central, Rua dos Mercadores

PREÇO 600 RÉIS

Deposito geral — PHARMACIA UNIÃO

Lordello do Ouro

PORTO

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professeres d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A venda na administração d'este jornal.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sédes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

UM volume com mais de 800 paginas, 1\$600 réis. A venda nas principais livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

Redacção, administração e typographia, rua do Espírito Santo n.º 71, — Responsavel, José Pereira Campos Junior.